

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO FEIJOEIRO COMUM NO ESTADO DO ACRE

Rita de Cássia Alves Pereira¹
João Gomes da Costa¹

No Estado do Acre, o cultivo de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é praticado, essencialmente por pequenos agricultores, que cultivam áreas em torno de dois hectares, sendo que, na grande maioria os recursos financeiros utilizados nas lavouras são oriundos dos próprios agricultores.

Geralmente é plantado solteiro, após a colheita do arroz, por ocasião do período de chuvas (início de abril). A área plantada está em torno de 11.882 ha com uma produção de 6.502 ton, predominando o tipo de grão do grupo Carioca. Nos últimos anos os preços pagos ao produtor está em torno de R\$ 40,00 a saca de 60 Kg.

O destino da produção normalmente é subsistência e o abastecimento da população urbana mais pobre, sendo os elos da cadeia produtiva da cultura representada por: Produtores – Intermediários – Varejistas.

O baixo nível tecnológico, a falta de condições de armazenamento dos produtos na propriedade rural, a falta de condições de tráfego nas estradas, são fatores que praticamente obrigam a maioria dos produtores a comercializarem suas produções logo após a colheita, consequentemente a oferta aumenta, os preços caem fato que contribui para que estes produtores continuem descapitalizados.

A cultura tem grande importância social e econômica para os agricultores do Estado. No entanto sua expansão está condicionada aos seguintes fatores: baixo uso de insumos, utilização da própria família como mão de obra e uma baixa produtividade da cultura (547 Kg/há). Além dos problemas fitossanitários apresentados pela cultura, como a ocorrência da mela do feijoeiro (*Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk) e ataque de vaquinha (*Cerotoma tingomarianus* Bechyné), os agricultores enfrentam a falta de sementes de cultivares adaptadas e recomendadas para a região.

O Acre, em que pesa a tentativa isolada de produtores, ainda não possui setores especializados na produção de sementes devido a falta de estrutura adequada para beneficiamento e comercialização. No caso específico do feijão, a incidência da mela dificulta ainda mais a produção de sementes com a qualidade exigida pela Comissão Estadual de Sementes. Assim, este insumo normalmente é importado pelo comércio local e pelo Governo do Estado.

Entretanto, nem sempre essas sementes são provenientes de material genético adaptado e apropriado às condições edafoclimáticas da região e ao tipo de cultivo praticado.

¹ Eng. Agr., M.Sc. Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

A pesquisa, através da criação, introdução e avaliação de novas linhagens, busca encontrar soluções que assegurem aos produtores de feijão, altos índices de produtividade, bons níveis tolerância e resistência à mela e boa competitividade do produto no mercado. Em 1998 a Embrapa Acre recomendou para o plantio no Estado, as variedades: Rudá e Pérola com resultados de produtividades nos experimentos de 1461 e 1016 Kg/ha respectivamente. Esses materiais estão sendo testados a nível de produtor e com boa perspectiva em termos de apoio de governo para o ano de 1999, principalmente no que diz respeito a aquisição de sementes.

No entanto há necessidade de pesquisa em melhoramento enfatizando e priorizando ações de pesquisa sobre a mela do feijoeiro, e introdução de linhagens com boa adaptação e produtividade para o estado do Acre.